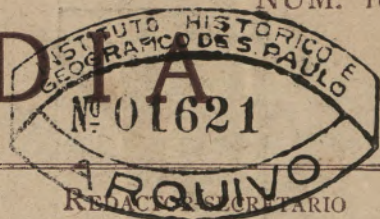


A CONCORDIA

ORGAN DEFENSOR DOS INTERESSES DO POVO



REDACOR-CHEFE
Carlos C. dos Santos

DIRECTOR
J. Soares d'Almeida

REDACTOR SECRETARIO
C. Cunha e Silva

EXPEDIENTE

Redacção administração e officinas=
rua Miller, 82.

ASSIGNATURAS

CAPITAL

| | |
|-------------------------|--------|
| Anno | 7\$000 |
| Semestre | 4\$000 |
| Numero avulso | \$100 |

INTERIOR

| | |
|--------------------|--------|
| Anno | 8\$000 |
| Semestre | 5\$000 |

PAGAMENTO ADIANTADO

| | |
|---------------------------|-------|
| Numero atrazado | \$200 |
|---------------------------|-------|

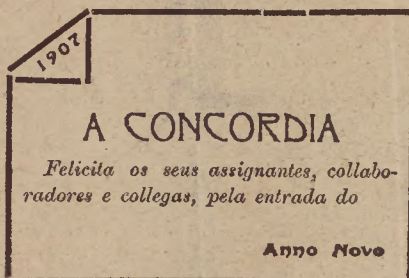
OS VETERANOS

Ha em S. Paulo, como em todo o Brazil, actualmente, velhos soldados, cujo heroismo e valor patriotico se recommendam pelas condecorações e bellas medalhas conquistadas no campo da batalha, bravos veteranos cansados hoje, e que hontem tanto fiseram para manter a dignidade da nossa querida patria ultrajada pelos partidarios do verdugo dictador paraguay, Francisco Solano Lopes, e para os quaes, até agora, o nosso governo não resolveu estender a mão protectora.

A defesa da nação onde nascemos, é uma coisa expontanea e desinteressada, e constitue um dos mais puros direitos do cidadão, mas, a patria é preciso também recompensar a coragem, o denodo e o amor de todos os seus filhos, que a sabem collocar acima dos seus mais sagrados deveres, ella tem a obrigação de offerecer também o seu conforto, áquelles que, exhaustos pelas longas luctas, cahiram aniquilados á sombra da sua grande bandeira.

O homem que abandona o socego do lar, a familia, os filhos, os parentes, o trabalho, o proprio futuro, para ir offerecer o seu sangue no campo da batalha, em troca da salvação da patria, deve merecer a gratidão e a estima dos seus pares, deve ter uma recompensa, deve receber as caricias e os sorrisos benéficos daquelles pelos quaes tanto fez, tanto conquistou.

Na longa guerra que o Brazil



manteve com o Paraguay, quantos moços cheios de esperanças e ainda na época das doces promessas e das illusões, lá não foram depositar o viço das suas forças, o seu futuro, a sua existencia preciosa, tudo esquecendo neste mundo, pela tranquillidade da sua querida patria?

Quantos chefes de familia, quantos homens que eram o amparo dos seus parentes, lá não foram também fazer do seu corpo a portentosa muralha, que devia obstar a passagem dos inimigos?

Quantos bravos, quantos heróis lá não ficaram? Entretanto, que fez o nosso governo para salvaguardar a memoria desses valentes soldados? Que reconhecimento manifestou a tanta dedicação, a tanto heroismo?

Nem uma cruz, como já disseram algures, nem uma simples corôa, como lembrança, se ergue no logar onde esses heróis cahiram, varados pelas balas dos paraguayos!

E os vivos? E os que lograram salvar-se? E os que conseguiram permanecer de pé, durante esse longos cinco annos de lucta?

Que receberam em paga da sua bravura, do seu inexcedivel patriotismo?

Nada.

O governo, longe de lhes estender a mão protectora, esqueceu-se delles, deixou-os.

A guerra estava terminada, a honra da patria estava salva, não se podia mais temer o inimigo aniquilado, vencido. O Brazil tinha conquistado uma grande victoria e adquirido um renome glorioso.

Não se precisava mais dos heróes e, por isso, elles que fossem labutar novamente para a manutenção da sua familia, para matar a fome de seus filhos. O governo não lhes conferia remuneração, não os gratificava, e os seus po-

bres corpos, cansados, alquebrados, feridos, sem forças, sem energia, não podiam repousar.

Elles tinham batalhado pela patria, agora iam lutar com as difficuldades do destino, iam lutar com o futuro, para que os entes queridos da sua alma não padecessem as dôres da miseria.

E que vemos hoje?

Uma multidão desses heróes, tão grandes outr'ora, a pedir esmolas, vivendo da caridade publica!

Outros, ahí estão, aleijados, sem uma perna, sem um braços alquebrados, sob a protecção de seus parentes, de seus amigos, sem energia para trabalhar de novo, porque a guerra lhes roubou a actividade, a força, os membros, a coragem.

Conhecemos um nessas condições, o bravo veterano João Baptista Ebecken, que no principio da guerra, se alistou ao glorioso batalhão *Voluntarios da Patria*, que a historia classifica como um dos mais distinctos da campanha e que mais denodo mostraram durante o longo periodo dos cinco annos de lucta.

Como soldado foi um heróe. Moço, cheio de resolução, patriota dedicado, tudo esqueceu, os paes, a familia, para unicamente lembrar-se que a patria necessitava dos seus serviços e da sua vida.

E não recuou, não desanimou um instante. Fez toda a campanha, batalhou ao lado dos mais intrepidos e nas primeiras fileiras. Tomou parte nos mais importantes combates em Avahy, em Tuyuty, na Passagem de Itororó e em tantos outros, mostrando sempre uma bravura admiravel, pelo que, foi por diversas vezes elogiado em ordem do dia, condecorado com medalhas de cobre, de bronze e de prata e uma da Ordem da Roza, offerecida pelo imperador D. Pedro II.

De simples soldado chegou a alcançar o posto de tenente, e as suas promoções foram adquiridas pelo seu heroismo, pela sua intrepidez.

Foi uma unica vez ferido, e esse ferimento proveio de uma queda do seu cavallo, que lhe pisou no rosto.



CARLOS C. DOS SANTOS



J. SOARES D'ALMEIDA



C. CUNHA E SILVA

Sobre esse facto, elle diz sempre com bastante convicção e entusiasmo: «Deus preferiu que, nem uma unica vez eu fosse ferido pelo inimigo de minha patria. Antes a pata do meu cavallo, do que a bala de um paraguayo.»

No tempo de Floriano Peixoto, o bravo João Baptista Ebecken foi elevado ao posto de capitão.

Hoje, o valente soldado, está velho, e quasi cego,

Não lhe restam parentes e vive sob a protecção de uma alma caridosa, que o acolheu e o trata ainda com todos os desvelos e carinhos.

Doente, alquebrado, sem forças, e sem vista, não pode mais trabalhar.

Não lhe falta vontade, aptidão, porém, sem os olhos que poderá elle fazer?

Já luctou muito e quando os seu braços tinham ainda vigor, bastante labutou.

Hoje, é impossivel qualquer iniciativa da sua parte.

Precisa descansar; a patria lhe deve muitos triumphos e é agora occasião do governo pagar essa divida que com o valente militar, contrahiu no campo de batalha.

E' chegado o momento das recompensas. Um pequeno esforço, uma boa vontade, um rasgo patriótico e justo da parte do poder competente e se terá feito uma das mais nobres acções, cujo effeito produzirá os mais vehementes applausos.

Estenda o seu braço e ampare a velhice dos gloriosos veteranos, dê o conforto que elles necessitam, para a tranquillidade de seus ultimos dias.

Nada será mais justo.

O pagamento dessa divida não é um desperdicio, muito pelo contrario, é um direito.

O resultado desse rasgo patriótico, será uma bençã e na hora da morte, de cada um desses heróes de tantas batalhas, tostados pelo sol dos renhidos combates, o governo receberá os seus sorrisos e as mais generosas palavras, como o reflexo mais puro da gratidão desses destemidos e gloriosos veteranos do Paraguay.

CARLOS CORNELIO.

Anno Bom

Seja o inicio do anno de 1907, a promessa feliz de mais tranquillisadores dias para a nossa querida Patria.

Ainda temos bem firme na memoria, as tremendas catastrophes, que tantos prejuizos nos causaram e que tantas vidas preciosissimas e caras, tiraram do seio da nossa sociedade.

A explosão do *Aquidaban*, na Bahia de Jacuacanga, onde tantos bravos marinheiros, esperanças e glorias do Brazil, cahiram despedaçados pelos estilhaços das suas couraças e submersos nas aguas profundas do Oceano, ainda perdura em nossa mente.

A Patria ainda chóra a perda irreparavel desses seus filhos valorosos.

As grandes inundações do Rio de Janeiro e Minas Geraes, a quèda de um trem da Estrada de Ferro Central sobre o rio Parahyba, o naufragio do *Sirio*, em que perdemos o bispo de S. Paulo, tudo isso, até agora, ainda cava enormes emoções na alma dos nossos patricios.

Seja, pois, mais feliz o anno que começa, traga elle em seu seio os mais doces sorrisos, e o seu sol, que ha de illuminar os nossos dias, venha mais cheio de esperanças, mais promissor, mais doirado e sirva de obstaculo a essas inundações, que tantos prejuizos causam a essa pobre gente que vive pelos campos

e ás margens dos rios.

A passagem de um anno para outro, é sempre um grande acontecimento, e o povo parece esquecer todas as difficuldades, todas as suas maguas, todos os seus soffrimentos, para saudar a chegada desse novo periodo de tempo, e festejal-o, na doce esperança de que os seus sões sejam mais risonhos e lhes tragam as mais alegres venturas, para a tranquillidade sublime de seus lares.

Oxalá, venha, portanto, o anno de 1907, cheio de todas essas promessas, atirando conforto aos que necessitam, offerecendo coragem para as luctas da vida, aos que cahiram abatidos pelos horrores da desgraça, e defendendo a nossa cara Patria de todos os males que possam atacal-a.

Salve

Dias de chuva, tristes, pallidos, de sua pallidez de moujo maceirada; nuvens esvoaçando sem destino, num rodapial macabro pelo espaço, pranto perenne da natureza que dissora não sei se uma grande magoa, ou se um prazer intenso... infinita tristeza, ineffavel melancolia nas cabeças das poucas serras, parallelas á cidade!...

Lá longe, quasi quatro leguas, a ponta aguçada da Piedade coberta de uma funaça alva, como se fora um velho de cem annos, de sbejo ferido pelas tempestades da vida, pelos vai-vens da sorte!...

Muda á cidade, sem vida, sem movimento, passa o Natal e espera o Anno Novo... dia de esperança, em que se fazem o balanço do anno extinto e os projectos para o futuro...

Os velhos choram e riem ao mesmo tempo... choram saudades do passado e riem-se das illusões dos moços...

Os jovens, alegres, folgazões, «vendendo vida», como se diz aqui, cortando uma gentil menina—a esperança—, um unico sonho—o amor—fazem projectos os mais enliabrados para o carnaval, já proximo...

As creancetas riem, esse sorriso tolo,



L. G. BARROS MARQUES

Foi o primeiro redactor-chefe
d'A CONCORDIA

mas que encanta e captiva o olhar complacente das maes...

Tudo vibra, tudo se renova nesse dia de transição de um anno para outro!

Velhos e velhas... alquebrados, fronte rugosa, olhos baços, cabellos brancos do roçar do tempo e das amarguras...

Velhos e velhas... que já percorrestes quasi toda a estrada da vida e já não podeis olhar o horizonte immenso aberto em vossa frente...

Velhos e velhas... olhos regados de lagrimas saucosas, dessa saudade assassina, consumente, porque é dos tempos idos da juventude, da força, da ventura, tempos que não voltam mais...

Velhinhos... cansados de lutar, de penar, de trabalhar, que não sabem mais rir, porque não tendes dentes, já não sabeis dançar, porque não tendes força, deseredes de tudo porque estaes desillulados e experimentados... que não tendes inveja do rir, do folgar, do gargalhar da mocidade, porque sabeis ser tudo isso=illusão, chimera, utopia... não mais!

Eu vos saúdo pela entrada do Anno Novo, inna que não tenhaes, talvez, esperança de chegar ao outro...

Moços e moças... fortes, contentes, activos, folgazões e cheios de vida...

Moços e moças... que, começaes a viver, olhaes sempre para a frente, porque o passado não existe quando se é moço, brazeis o vaso da vida cheio de flores alegres, a trescalar perfumes, flores feitas de tudo menos da realidade.

Moços e moças... noivos principalmente, que só sabeis rir, sabeis folgar, sem vos lembrardes dos espinhos, dos cardos que atipetam a estrada escabrosa da vida, sem vos preoccupardes com a dureza do trabalho, sem vos apavorardes com o gélido vento do fim da vida...

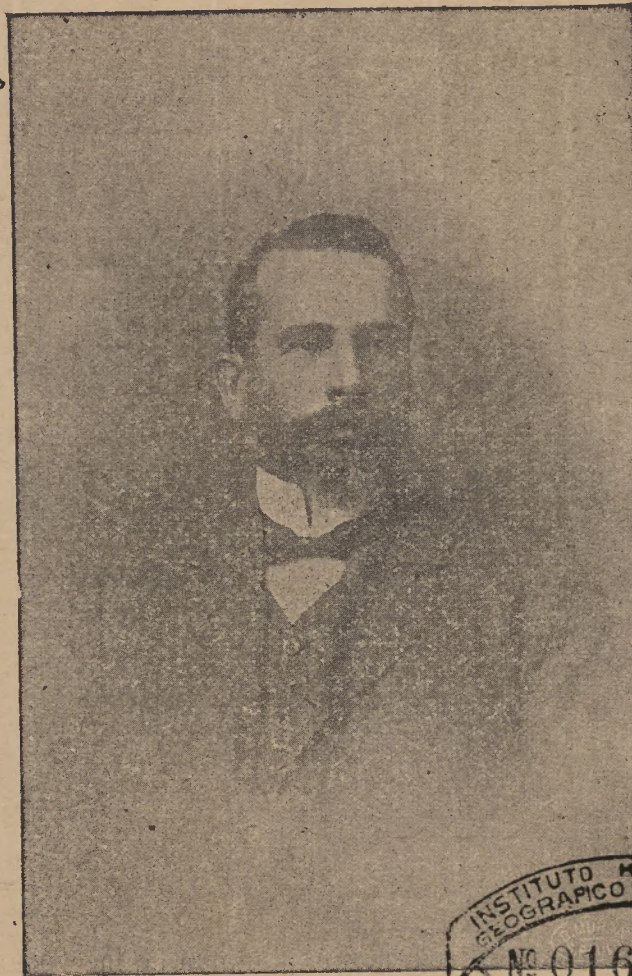
Jovens... que só sabeis rir, sabeis gozar, voaes, qual beija-flor mimoso e lípido, por todos os jardins da illusão, teneo por azules= a imaginação, adiejam o uma só flor= o amor, sorvendo um só perfume= a esperança...

Eu vos saúdo e, mais que isso, vos abraço pelo nascer do Anno Novo, porque também sou moço e rio e folgo...

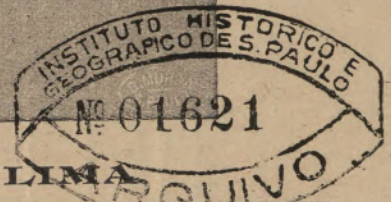
Creancitas amáveis... floris apenas desabrochadas, esperanças das maes, sorrisos simples e encantadores, nesse abrir desentulhado de uma bocca sem dentes, porém, mimosa e pequenina... venturas cubram vossos primeiros vagides nesse anno que começa...

E ahí vem Janeiro, o mez primaveril em que as esperanças renascem e as illusões florescem, creando para os espiritos uma atmospheramoral semelhante a essa outra que a uma certa altura do anno se annuncia pelo renovamento das fronteiras, pela proliferação das sementes e pelo rebentar das flores.

«Janeiro é uma annunciação e uma



DR. ALMEIDA LIMA



alleluia; todos os sonhos adormecidos repontam de novo, com a espontaneidade de uma avesinha em botão picando a casca de ovo em que estava incubada, para soltar o primeiro pio de alvoroço e de alegria para a vida; todos os projectos e cálculos... resurgem... «Deslumbrando-nos os olhos com o esplendor dos panoramas magicos que desenrolam nos horizontes phantasticos do nosso futuro.»

B. Ho-Horizonte=906 907.

ALBERTINO DRUMMOND.

DR. ALMEIDA LIMA

Honra hoje a nossa folha, o retrato do illustre facultativo e prestigioso chefe do Partido Republicano do Braz, dr. Almeida Lima.

Ha homens, que por seus merecimentos e bondade excepcionaes, conseguem ganhar o coração de um povo e a sua sympathia; ha cidadãos que pelos seus feitos inestimaveis conquistam o respeito e a admiração de seus amigos.

O dr. Almeida Lima é um delles.

Como medico é um dos mais distinctos; na sua grande alma não se aninham essas vaidades e essas presumpções que tanto prejudicam ao homem; generoso, não encontra obstaculo, quando se

trata de levar o seu auxilio, a um doente pobre, a uma familia que vive com difficuldades, a um trabalhador cujo salario modesto e parco mal chega para o alimento dos seus filhinhos.

Como politico é de uma correção admiravel.

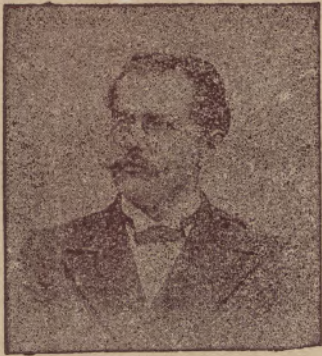
Não abusa do seu prestigio e quando um seu correligionario necessita da sua valiosa protecção, elle procura servi-lo com toda a espontaneidade, sempre amavel, sempre cortez, sempre com um sorriso que é o reflexo do seu adamantino coração, pairado nos labios.

E' por isso, que a sua popularidade vae dia a dia se avolumando e o seu nome ganhando uma reputação privilegiada.

Conforme ja dissemos a qui, os seus amigos e correligionarios pretendem levantar a sua candidatura a uma cadeira de deputado ao congresso estadual, nas proximas eleições que se vão realizar em fevereiro, do corrente anno.

O Dr Almeida Lima, merece todas as distincções e estamos certos que ninguem melhor que elle saberá representar e defender os interesses do povo.

Cxalá seja, portanto, coroada de exito, a bella idéa dos correligionarios do illustre mélico.



DR. FARIA TAVARES

Honra tambem a nossa folha, o retrato do illustre medico, que é, sem duvida alguma, um dos mais distinctos luminars da sciencia e um poeta inspirado, cujas producções têm conquistado no mundo das letras o mais carinhoso acolhimento.

O Dr. Faria Tavares tem sido por diversas vezes director de collegios em nosso estado, e os estabelecimentos sob a sua direcção sempre se distinguiram dos seus congeneres, já pela ordem, bom trato dado aos alumnos, disciplina, já pela escolha rigorosa que sabe fazer de seus auxiliares e corpo docente.

O Dr. Faria Tavares é natural do Maranhão, onde estudou humanidades, merecendo distincções no curso de preparatorios, pelo que a imprensa local disse mais de uma vez: — «prepara-se neste moço mais uma futura gloria maranhense» —

quando em 1835 foi matricular-se na Escola de Medicina do Rio de Janeiro. Allí, durante o curso academico, leccionou quasi todos os preparatorios em diversos collegios. Estava no 5.º anno medico quando circunstancias o trouxeram a S. Paulo, onde assumiu a direcção do Gymnasio Infantil de Jundiáhy, que posteriormente transferiu para esta capital. O que foi esse collegio sob a sua direcção, está na memoria de todos.

Em 1866, indo terminar o curso medico, teve de confiar o estabelecimento a outras mãos; mas de volta, ainda nelle collaborou por dois annos, antes de entregar-se, como agora, inteiramente aos trabalhos de clinica.

Mas, o illustre facultativo, sobre ter todos esses predicados intellectuaes que tanto o realçam, possui ainda um coração adamantino, onde todos os seus amigos e as innumeradas pessoas que o conhecem, observam as mais esplendidas virtudes.

Amigo leal, sempre solícito a servir os que dele precisam, não recua ante as maiores difficuldades, quando o valioso concurso da sua pessoa é indispensavel em qualquer parte.

É enfim, um trabalhador infatigavel e uma alma generosa o nosso digno collaborador. Actualmente reside nesta capital, onde goza de geral sympathia.

Com pseudonymo transparente assigna hoje em nossa folha, uma brilhante traducção do grego moderno.



Irene Tavares

Illustre Collaboradora d'A «Concordia»

FESTA INTIMA

Para solemnizar o anniversario do nascimento de Jesus, o Sr. João de Souza reuniu em sua residencia á rua Alegre da Luz n. 31, as pessoas de sua amizade, offerecendo-lhes uma lauta mesa de doces, onde a senhorita Marieta Marcondes, fez uso da palavra, saudando o Sr. João de Souza em nome do bello sexo.

Em seguida teve a palavra o distincto moço sr. Leofredo Santos, que num bello e substancioso improviso brindou o Sr. Souza e sua exma. consorte.

Depois, pelo dr. Porfirio de Macedo, foi dada a palavra ao dr. João Lobato para saudar o bello sexo.

A incumbencia foi muito bem succedida, sendo o orador ao terminar muito applaudido.

Após, teve lugar a um animado baile, que se prolongou até alta madrugada.

REPARTIÇÃO DE AGUAS

Foi nomeado chefe effectivo desta repartição o sr dr. Arthur Motta, que até então exercia interinamente aquelle cargo.

Por esse motivo o illustre engenheiro foi alvo de uma espontanea manifestação de apreço, por parte de todos os seus subordinados e auxiliares.



Fundadores e auxiliares da importante instituição de caridade «Abrigo Sta. Maria»



DR. LUIZ FREDERICO
RANGEL DE FREITAS

A CONCORDIA tem hoje o prazer de estampar o retrato do illustre cavalheiro, cujo nome encima esta columna, e que è uma bella alma, afeita unicamente às acções justas, e um distincto politico de rigida tempera.

Chefe de um forte partido em S.^{ta} Ephigenia, tem adquirido uma popularidade e um prestigio inexcediveis, e tanto assim è, que ha pouco tempo, pertencendo á dessoria, conseguiu vencer uma eleição por maioria de votos, contra a poderosa e arregimentada facção governista.

Independente, não obdecedendo a outras leis, sinão as que lhe são dictadas pela consciencia, pela justiça, pelo direito, defensor dos oppri-

midos, advogado do povo, vae dia a dia galgando uma posição invejavel na grande sociedade que tem a suprema honra de o acolher. Na mçonaria de S. Paulo, elle já occupa um lugar saliente, sendo por diversas vezes eleito Veneravel de uma das mais importantes Lojas desta capital.

A Guarda Nacional soube distinguil-o por seu merecimento e valor militar com o alto posto de commandante de uma das brigadas dessa milicia.

Como amigo, o sr. dr. Frederico Rangel de Freitas è dos mais dedicados e sinceros, e daquelles que não conhecem os sacrificios, nem os obstaculos, para servir todos os que necessitam do seu valioso apoio e se abrigam á sombra da sua generosidade.

S. S. è actualmente primeiro juiz de paz do districto de S.^{ta} Ephigenia onde presta os mais relevantes serviços.

Consta que uma grande commissão de seus amigos e admiradores, pretende pleitear a sua eleição para uma

cadeira de deputado, na proxima legislatura, ao congresso estadual.

Nada è mais justo e mais acceitavel; e, a «Concordia» espera, desde já, que uma victoria ruidosa, se faça sentir em breve, para completa satisfacção dos amigos e admiradores do illustre politico.

— SONETO —

==

A MEU MANO CARLOS CORNELIO

Tem um airoso porte de Sultana,
E' d'uma tez morena assetinada,
Lábios de rosa, a trança perfumada,
E dança bem a valsa americana.

Todo o meu sêr se expande e mais se
(ufana

Em amar essa virgem delicada,
Sua belleza é tanto aprimorada,
Que nem sei exprimir em lingua hu-
(mana.

E fico estatico ante essa belleza,
A mais bella expressão da Natureza,
Desse modelo=um lindo rosicler=

Em que eu apenas faço um esboceto,
Mais não posso pintar neste soneto,
Que exaltar essa belleza de mulher!...

LEOFREDO SANTOS.

CLICHES

— " —

Os dois clichés do abrigo Sta. Maria estampados em o numero de hoje foram nos gentilmente emprestados pelos illustres collegas do *Commercio de S. Paulo*.



Asiladas do Abrigo Santa Maria e o director do estabelecimento sr. Simas Pimenta

Mimos litterarios

DE J. ELIOS

— A' Santa Theresza —

— « —

Reza de manso . . Toda de roxo,
A vista no tecto preza,
Como que inita a tristeza
Daquelle cirio tremulo e trouxo . .

E assim, mostrando todo o desgosto
Que sobre sua alma peza,
Ella reza, reza, reza,
As mãos erguidas, pallido o rosto . .

O rosto pallido, as mãos erguidas,
O olhar choroso e profundo
Parece estar no Outro-Mundo
De cutios mysterios e de outras vidas.

Implora a Christo, seu Casto Esposo,
Numa prece ou num transporte,
O termo final da Morte,
Para descanso, para repouso . .

Psalmos doridos, cantos aéreos,
Melodiosos gorgeios
Roçam-lhe os ouvidos, cheios
De mysticismos e de mysterios . .

Reza de manso, reza de manso,
Implorando ao Casto Esposo
A morte, para repouso,
Para socego, para descanso

D'alma e do corpo que se consomem,
Num desanimo profundo,
Ante as miserias do Mundo
Ante as miserias tão baixas do homem!

Quanta tristeza, quanto desgosto,
Mostra na alma aberta e franca,
Quando fica branca, branca,
As mãos erguidas, pallido o rosto . .

O rosto pallido, as mãos erguidas,
O olhar choroso e profundo,
Parece estar no Outro-Mundo
De outros mysterios e de outras vidas . .

(Dos Marmores)

FRANCISCA JULIA DA SILVA.

A FLOR

Despontou o botão! cresceu! entrebriu! corou! desapertou-se de todo! eis a flor! Nunca a planta pareceu tão maravilhosa! sobretudo, nunca se mostrou assim amavel! As cores, o cheiro, as formas encantadoras desta ephemera maravilha, e appellidada flor, namoram até aos espiritos mais rusticos, mais ignorantes, ou menos reflexivos. O camponez se detem para considerar; o menino, que ainda não falla, a péde por acenos; a formosa a cubica para se alindar; mil insectos e vermes folgam de se ir embalar nella aos zephyros; a ave a espreita do seu ninho; a abelha lhe vae pedir mel; os olhos do velho uma saudade; o pintor se apressa de a retratar; a floreira de a esculpir; o distillador de lhe escolher o espirito em crystaes; o sabio de a descrever, estudal-a, emquanto o poeta lhe deve e lhe consagra um canto intimo; e o religioso extrae della uma das suas secções mais fervorosas.

A. F. DE CASTILHO.

O POETA E A NATUREZA

— « —

Eu amo a noite. A essas horas, o homem que vela possui exclusivamente tudo o que, de dia, tem que compartilhar com toda a gente.

A lua, com os seus clarões azulados, é delle.

E' para elle só que as acacias abrem as suas pequeninas urnas brancas cheias de perfumes.

E' só delle essa bella abobada azul com as suas estrelas d'ouro.

Os canticos melancolicos do rouxinol nas madresilvas em flor.

E como se nao bastasse herdar assim, durante muitas horas, de todos os que dormem, o poeta que vela, vê a natureza desentranhar-se para elle em novas criações.

Os choupos tornam-se uma longa fila de negros phantasmas.

O vento, na folhagem, diz-lhe coisas mais bellas do que podem exprimir a poesia e a musica.

As sombras de dias volvidos erguem-se diante delle, e os seus amores mortos despertam e veem povoar com elle a terra de que é rei—até ao dia.

Os pyrilampos scintillam na relva como as estrellas no céu.

Tudo se enfeita e embelleza.

A natureza que durante o dia se julgava com esplendores bastantes de dia para todos os homens reunidos, revestese de mais luzidas rosas para o poeta. E' que o mundo inteiro é a multidão; o poeta é o amante . . .

ALPHOUSE KARR.

A ALMA

= Mamãe, nem todas as creanças vão para o paraizo.

Outro dia foi para o cemiterio um menino que tinha morrido; o seu papae e as duas irmanzinhas acompanharam o caixão e choravam tanto que me fazia pena. Iam a chorar; aquelle menino tinha sido máu, não é verdade?

= Não; naturalmente foi sempre bom e sua alma, emquanto choravam suas irmans, já estava vivendo no paraizo.

= A alma mamãe! não sei o que isso é, não comprehendo bem.

= Maria, acabas de me dizer que tiveste pena de ver chorar as duas pequerruchas . . .

= Tive, sim, mamãe; tive muita pena.

= Ora, bem; que é que no teu corpo estava desconsolado e triste? eram os braços?

= Não, mamãe.

= Eram as orelhas?

= Oh! não, mamãe: era «*lá dentro*».

= Esse «*lá dentro*» Maria, é a tua alma, que se alegra ou se entristece, que te reprehende quando fazes o mal, e que está satisfeita quando praticas o bem.

GUERRA JUNQUEIRO

LA FORÊT VIERGE

(Extraits de description)

Rien de plus saisissant que le spectacle de ces forêts vierges du Nouveau-Monde, que la hache du colon n'a jamais outragées.

Qu'on se figure d'immenses dômes de verdure soutenus par des milliers de colonnes gigantesques. Cette vigoureuse charpente est comme perdue dans un fouillis de vegetation extravagante, ou la fleur, la tige e la feuille semblent lutter d'audace et de caprice; d'epais faisceaux de lianes relient tous ces troncs robustes de leurs spirales sans fin. Arrivées au sommet des arbres, elles courent de branche, eu branche puis retombent en cascades, pour reprendre racine et recommencer leur folle course aérienne. Sous cet ocean de plantes et de tenebres sâgite une création miseroseo-

pique d'oiseaux, de reptiles, d'insectes, qui offraient l'imagination par la delicateuse de leurs formes, et dont l'éclat le dispute aux couleurs de l'arc-en-ciel. Tout ce petit monde rongé, creusé, piallé, butiné, gambadé, sans nul souci du chasseur, sans preoccupations de l'hiver, dont le soufflé gracial est inconnu dans ces tièdes regions.

La premiere impression qu'on éprouve en penetrant dans ces sombres labyrinthes en un mélange inefunssable d'eton estement et de terreur superstitieuse.

On se rappelle involontairement l'ombre mysterieuse des forêts druidiques ou nos aieux, accomplissaient leurs sanglants sacrifices! C'est là que pendant des siècles les tribus du désert, se livrèrent leurs combats obscurs.

Que de dramatiques légendes pourraient raconter les témoins seculaires de ces farouches exterminations!

En un instant, le voyageur, est recouvert de myriades d'oeufs, de chenilles, d'insectes, de parasites de toute sorte, qui traversant ses habits vont s'implanter dans ses chaires et s'y repaître de son sang.

Sa frayeur redouble. Des sourds murmures gronde au-dessus de sa tête. Il s'arrête, croyant entendre les sombres genies de la montagne menacer le teméraire qui a osé profaner leurs sauvages retraites.

Mais lorsque, vivant de la vie du désert, son corps s'est fait à la fadigue et aux exigences du ciel austral, tout s'aplanit devant lui. Son pied devient pur sûr, son oeil sait lire au travers le feuillage, ses sens attergent une puissance surnaturelle; le redoutable santuaire enfin ouvre ses portes mysterieuses. Des voix nterieures lui révelent al ors des harmonies nouvelles, son ame s'inonde d'une poesie inconnue. Perdu dans des vagues reveries il voit passer comme des ombres fugitives les lointains souvenirs de l'enfance et des lieux que l'ont vu naître.

Les merveilles de la civilisation ne lui apparaissent plus comme un songe étroit et mesquin au milieu de cette immense nature, qui lui donne la liberté pour campagne l'infine pour horison, et le désert pour patrie!

Aux premières approches du matin, les parfums humides des plantes s'élevaient en légères vapeurs au-dessus du sol, ondoient quelques instants par l'extrémité des cimes, puis disparaissent devant les rayons du soleil. Bientôt une atmosphère embrasée inonde le monde de l'hauteur de ses dômes, avec les coloris chaud et lumineux: C'est l'heure du grand silence!

THEOPHILO DUBOIS.

ECCE HOMO!

«Eis aqui o homem!» disse o proconsul Pilatos ás turbas, apresentando-lhe na varanda do pretorio o joven de Nazareth todo chagado! . . . E as turbas responderam vociferando: «Crucifica-o! Crucifica-o!»

Quão dolorosa não deveria ser, á sua natureza de homem, aquella atraz ingratidão do populacho! Elle, que, em todo o seu transito pela terra, tinha disseminado o amor, a paz e o perdão! . . . E quando o odio dos escribas e dos phariseus o entrega á justiça da terra, todos o abandonam! Todos, não! Pedro, a quem para exemplo de humildade lavára os pés, ousa negal-o; elle e os mais discipulos fogem, só fica um . . . um

para representante de toda a humanidade: as mulheres não fugiram... ellas, sim... pois se eram mulheres!... ellas lá vão arrôstando com os insultos da plebe, com as ancias do espectáculo, e uma d'ellas era a mãe! É que nos corações feminis não se aninha a cobardia... ahí ha valor para os transe da agonía; ha desprezo para as barbaras affrontas; ha sempre energia na manifestação dos sentimentos. E como o divino agonis até se não esqueceu de fumar o seu intimo pensamento!

«Mulher, eis ahí o teu filho!» como se dissesse: — Mãe do Redemptor, acolhe em teu regaço amoroso os filhos que geraste na dôr do meu supplicio!» «Filho, eis ahí tua mãe!» Homem sujeito ás miserias da vida, recorre áquella que, formada ao sopro das misericordias divinas, tem de ser, perante o throno, um vaso de propiciação.

O covarde proconsul poderia dizer ás turbas: Sim, eis aqui o homem que, em suas visões tradicionaes, descreveram os prophetas! Eis aqui o homem no qual resumem todas as glorias do céu, todas as angustias da terra!

O homem que, ha trinta e tres annos, soltou infante os primeiros vagidos no desamparo de um estábulo, e que logo depois recebe no regaço gracioso da joven mãe as homenagens de sabios e anciãos que lhes trazem offertas symbolicas!

Sim; eis aqui o homem que vem derrubar a sinagoga, essa rainha de quarenta seculos! O homem que vem abater o polyteismo, esse tyranno orgulhoso da imbecilidade popular! O homem que vem dizer á philosophia: — «fecha os teus livros, porque as suas maximas são erradas; as verdadeiras são estas: as do Evangelho.» O homem, finalmente, que vem dizer ás paixões humanas: — «Emudecei perante o meu exemplo! E vós, irmãos, amai-vos uns aos outros e sereis bons e justos, como nosso Pai quer que sejam.»

Salve, Cordeiro immaculado, martyr das nações; amigo incomparavel de toda humanidade; a tua moral sublime e santa ha de prevalecer sobre todas as obras de philosophia terrena como prevalece a luz do sol sobre todos os luzeiros da immensa escada dos céos.

MARIA J. CANUTO.

O snr. Norberto Francisco de Oliveira applicado estudante da Faculdade de Direito, foi, no dia 20, approved nas materias do 2. anno, obtendo notas honrosas = justa recompensa ao seu merecimento, sempre realçado por extrema modestia.

Pelo faustoso successo, enviamos-lhe os nossos sinceros parabens, abraçando-o affectuosamente,

Vanitas Vanitatum...

«Offerecido á Concordia»

Foi nessa Grecia sensual e antiga
Do antigo sensualismo hoje apagado,
Que existiu a mulher mais bella e amiga
Do bello culto a venus consagrado.

Lais nas fôrmas a volupia abriga,
Do amor abriga o pomo desejado...
Zombou das cortezãs, venceu a intriga,
Diogenes teve por apaixonado.

Entanto, um dia essa emula de Venus,
Essa de mãos gentis e pés pequenos,
Ao vir do outono com que a tez se en-
gelha,

Partiu o espelho em que se vira ufana,
Para não meditar= vaidade humana! =
Sobre o ter sido moça e agora velha!

ARISTÊO SEIXAS

A Lua

Ao Nathanael Pereira

I

Rôla, rôla teu corpo por essas
regões do Emphyreo, ó Diana
formosa das Kalendas Gregas.

Os teus raios de luz espançam
as trevas do coração somnolento
da terra, ó gondola brilhante dos
espaços, por onde ha millenios
conduzes os sonhos das virgens
mortas!

II

Ninguém te maldiz: o rico, o
pobre, o moço e o velho têm em
ti o Evangelho completo para to-
das as evocações. O rico te quer
porque derramas nas alamedas de
brancas areias de seus jardins a
luz que abre passagem, formando
âlas ao desfilar das carruagens re-
pletas de mulheres, de cujos col-
los empoados pendem joias de
valor que ãlgem como brilhantes
nas vitrines illuminadas por focos
electricos...

III

O pobre te quer porque tu, fei-
ticeira de Ether, és a lampada bri-
lhante na noite de fúlguedo dos
seus innocentes filhos, nessas ale-
gres noites em que elles são como
as boiboletas em torno de rosei-
raes abertos...

IV

O moço ao teu luzir amplo e
claro, sonha doces vizões de feli-
cidade, esconde-se á sombra dos
jasmineiros enflorados para beijar
a bocca inebriante da angelical
mulher das suas chimeras. Tu és
a eterna confidente das almas que
se estreitam nos ternos amplexos
do amor e a principal corda da
lyra dos bardos apaixonados...

V

Os velhos, esses cançados ro-
meiros da vida, diante de ti vêm
desfolhar, uma a uma, as folhas
do livro do passado, em cada pa-
gina apparecendo um sorriso, uma
lagrima, um beijo, uma saudade...

Na cathedral de todos os co-
rações tu entras estiva e ha mui-
tos seculos vives, perscrutando a
alma de gerações e mais gerações,
mundos e mais mundos, por essas
regiões celestes, ó Diana formosa
das Kalendas Gregas, ó gondola
brilhante dos espaços, por onde
conduzes os sonhos das virgens
mortas.

DEOCLIDES DE CARVALHO

(Das Chispas)

COLLABORADORES

—«—

—Entraram para o escolhido
corpo dos nossos collaboradores o
intelligente moço sr. Leofredo Cor-
nelio dos Santos, que é um litte-
rato já bastante apreciado pelos
competentes; a exma sra. d. Leo-
nor Augusta dos Santos Costa,
distincta professora do grupo es-
colar da Mooca; o sr. Deoclides
de Carvalho, redactor chefe da
“Comarca” de Maxambombá, do
Rio de Janeiro; sr. Caetano Ma-
rone, estimado poeta italiano; sr.
Arthur Napoleão, Aristêo Seixas
e o sr. Jonas de Toledo Ramos,
ex redactor do *Dirito do Povo* e
actual auxiliar da redacção do
“Correio Paulistano”.

O SORRISO

—«—

Esse formoso jornalzinho, que
sob a intelligente direcção de Jo-
bair Soares e Luiz Ramos se
publica no Braz, sendo impresso
em nossas officinas, deixa de sa-
hir hoje, só sahindo no dia 6,
por motivo dos rigorosos traba-
lhos que temos tido com o nu-
mero especial d'*A Concordia*.

VIAGEM

—:—

Seguiu ha dias para a fazenda
“Bomfim”, em Cabreuva, de pro-
priedade do sr. capitão Joaquim
Dias da Silva, a passeio, a gen-
til senhorita Alice Brandão, dis-
tincta professora no Externato S.
José, e dilecta enteada do nosso
companheiro sr. tenente Canuto
José Pereira.

Desejamos-lhe um prompto e
feliz regresso.



Joaquim Pereira da Costa

Eis aqui um perfeito educador.

Moço ainda, é já um dos mais distintos ornamentos da grande classe do professorado publico em S. Paulo.

Luctador infatigavel, sempre cheio de esperanças e fortalecido pela grandeza de sua alma adamantina, tem adquirido uma popularidade e um bello renome, que o collocam no primeiro plano, ao lado dos emeritos educadores que mais se têm salientado nessa ardua carreira do magisterio official.

Formado em 1889, depois de um curso brilhante na Escola Normal, onde conseguiu sempre obter as melhores notas, foi logo nomeado para reger a escola de Campo Grande, em Mogy das Cruzes, lugar que deixou algum tempo depois, visto ter sido removido para Jambeiro.

Esteve tambem em Caçapava e finalmente em Bragança, onde conseguiu permanecer por espaço de 13 annos, estimado de todos os seus amigos e admiradores e querido de seus innumeros alumnos.

Installando-se em 1897 o grupo escolar nessa ultima cidade, foi nomeado pelo governo do Estado para reger o quarto anno do referido estabelecimento, cargo que deixou a 16 de Abril de 1902, para assumir a direcção da mesma casa de ensino, em vista de um decreto do

O VOLUNTARIO CEGO

(T. DO GREGO MOI ERNO=A. SOUTSOS)

Xenos eimai 's tin Hellada, kai s' to spiti m'eimai xenos

Pelas estradas da Grecia velho soldado seguia
De muleta e de sacola, tendo um menino por guia.
=Não corras assim, meu filho, perco-me se fico atraz;
Tens ainda pés de gamo, por isso correr te apraz;
No cerco de Missilonghi, ai de mim! a luz perdi,
E arrancou-me á lucta a bala que num dos pés recebi!

Por onde vamos? parece-me ir a tarde declinando...
=E' noite. Estamos em Nauplia; já perto se vae mostrando.
=Nauplia! Nauplia!...
=Porque choras?

=Velhas lembranças, nem sei...
Do que fui, do que sou hoje neste instante me lembrei!
Em Nauplia fui o primeiro
Que com a espada na bocca pelas ondas se arrojou,
E depois de rocha em rocha, sem temer despenhadeiro,
Quando á voz da Liberdade a insurreição rebentou!
De que vale o recordar?
Hoje os membros semimortos apenas posso arrastar!

Ceguei! não vejo da Patria as montanhas levantadas,
Nem o sol da Liberdade pôde aos meus olhos brilhar,
E as campinas tão formosas, ha pouco em sangue banhadas,
Onde as gerações dos livres, vida nova irão gosar!
E soldado e voluntario, caminho esmolando o pão;
Pernoito no adro de um templo, ou de uma porta no vão,
E não tenho um paradeiro,
Estrangeiro em minha patria, no proprio lar estrangeiro!

Como tudo está mudado! Hellade minha, hoje em dia
Os filhos o pae renegam por amor á oligarchia!
E jaz a Patria esquecida das luctas que sustentou.
No Pantheon derrocado só Plutus de pé ficou!
Um arrimo em vão procuro nos meus velhos companheiros,
Nos heróes aventureiros=
Uns mortos, outros dispersos, mendigam pelas estradas,
Vao soffrendo, como eu soffro, de vil plebe as gargalhadas.

Dos pés tropegos, dos olhos ja sem luz não ria a gente...
Dentre os bravos de Boltzaris fui o primeiro valente!
E estes farrapos, divisas que o tempo ja desbotou,
Por suas mãos em meu peito Karaisko as collocou.
Si a espada que inda conservo não tem ouro e pedraria,
Tem cousa de mais valia...
Do heróe, do chefe, do amigo... eis tudo o que me ficou!

Que importa a morte dos bravos;
Si do Mundo na memoria jamais poderão morrer?
E que a geração d'agora, filha de filhos de escravos,
Empolgue sem merecer
A herança dos generosos, que hojevão pelas estradas
Mendigando o pão, soffrendo de vil plebe as gargalhadas!

Offerece á «Concordia»

O Traductor

FLAVIO TYMBIRA

sr. dr. Bento Bueno, que o distinguia para aquella ardua missão.

Como director do grupo escolar de Bragança, foi um modelo: correcto, dedicado, não fazendo outra cousa sinão o que lhe dictava a nobreza de seus sentimentos, collocando a direcção daquelle templo de ensino ao lado de seus mais sagrados deveres, ganhou de seus superiores e do proprio governo do estado os mais francos elogios.

A politica mesquinha dos partidos bastardos, porém, te-

ceu os seus tramas ardilosos contra o distincto educador, conseguindo, por fim, a sua exoneração, em Junho de 1905.

Actualmente o sr. Joaquim Pereira da Costa está regendo uma escola do bairro do Ypiranga, nesta capital, e parece-nos que é idéa do governo nomeal-o para dirigir um dos grupos escolares da capital.

A «Concordia», estampando o retrato do illustrado professor, rende uma justa homenagem ao seu incontestavel merecimento.

FELICITAÇÕES

Festejam seus anniversarios, Hoje : a menina Anninhas, filha do commerciante sr. João Vieira da Luz. A gentil senhorita Zizinha Ramos, filha do sr. Májor Alvaro Ramos, director da Secretaria da Prefeitura e irmã do nosso amigo e collega Luiz Ramos, redactor do «Sorriso». A exma snra. D. Alda Martins Souto, esposa do commerciante d'esta praça sr. Antonio Souto Ribeiro Junior. Dia 6 o sr Joaquim Viegas, nosso representante no Rio de Janeiro.

A veneranda sra. d. Maria Amelia d'Almeida Santos, extremosa mãe do sr. Leofredo Cornelio, engenheiro da Repartição de Aguas e do redactor-chefe d'esta olha.

Dia 4, o distincto professor sr. Joaquim Pereira da Costa.

O sr. Joaquim Bugalho Gomes, digno auxiliar do Café e Confeitaria Progresso.

Dia 10, o auxiliar desta folha sr. João Jardim.

BOAS FESTAS

Os sr. Gomes & Nunes, proprietarios da Fabrica de Cerveja «Patria», presentearam-nos com duas duzias de cerveja de sua fabrica, cuja qualidade evitamos de recomendar, porque já é por demais conhecida.

Agradecidos.

— Felicitando-nos pela entrada do anno novo, enviaram-nos cartões, que affectuosamente agradecemos, as seguintes pessoas:

Argemiro Vaz de Toledo, nosso correspondente em Jahú; Alvaro de Carvalho, de Dous Corregos; João Ramos, nosso representante em Sorocaba, Juvenal Toledo Ramos, Jocelyn de Araujo, Armando de Carvalho, Francisco Vaz de Toledo, Souto & C^a, João Nunes & C^a, A. Fernandes dos Santos, Antenor Pereira, Angelo Augusto d'Almeida e familia, João Nunes Junior, Ramiro de Araujo, Abel Lourenço dos Santos, Alumnos de Talma, dr. Evaristo Bacellar, Victorino Alves, Emilio Rossi, d. Candida Lang, Manoel F. da Assumpção, Antonio Soares d'Almeida Junior, José Vieira, Luiz Ramos, Manoel Vieira da Costa & C^a, Pedro Merkel e Olosvaldo Vianna.

Gremio Commercio de São Paulo,

Octavio Pereira de Almeida, Rodolpho Cerqueira Lima e familia,

Amaro d'Abreu e Augusto Milan,

FOLHINHAS

Recebemos as seguintes, que agradecemos

Do Sr. Victorino Alves, estabelecido com armazem de Seccos e Molhados finos a Aveuida Rangel Pestana n. 120 A.

Do sr A. Fernandes dos Santos, proprietario da Fabrica de Cerveja Viaducto, á rua D. Maria Marcolina, 53. 55 e 57.

Do sr. J. Lemos Ferreira; est. belecido com fabrica de fumos á Avenida Rangel Pestana, 172, denominada Manufatura «Bonança».

Do Sr. Antonio Lopes estabelecida com Armazem de Seccos e Molhados a Rua Miller 20 B.

Dos Srs. Gomes & Nunes proprietario da Fabrica de Cerveja Patria a Rua dos Italianos 89

Do estabelecimento graphico Buhnaeds dos Sins. weiszlog Irmão & C^a

Da Typographia Falcone dos Snr Vinciprova & Falcone.

(*) Uma somnanbul extra lucida

(TRADUÇÃO)

A credulidade humana não tem verdadeiramente limites, o que se poderá provar com o facto que vamos narrar.

Uma rendeira de Vincennes, Sra. F... verificara estes ultimos dias, a desaparição de uma somma de 800 frcs que houvera cuidadosamente escondido.

Em lugar de ir immediatamente a casa de algum commissario de policia, como teria feito qualquer outra pessoa, a victima teve a idéa de fazer uma consulta a uma somnanbula installada não muito longe d'ali.

A bohemia percebendo o grão de intelligencia de sua cliente, fingiu consultar alguns livros e começou com estas palavras:

—Somente o diabo vos poderia ter sepaado d'esse dinheiro, que destinaveis a obras de caridade; foi elle quem vos roubou, estou d'isso convencida.

—Então, não reembolsarei mais o dinheiro? perguntou ingenuamente a consultante.

—Se, como calculo, o espirito maligno apossou-se dos vossos 800 frcs, devemos forçal o a restituí-ros, o que não nos será muito arduo.

—Ah! e para isso, que é preciso fazer?

—A cousa é simples; collocae no interior de uma bolsa, pouco mais ou menos como a primeira vez, uma quantia egual á que

vos foi roubada, collocai-a depois á porta do cemiterio e fazei tres vezes a volta ao campo funereo, recitando em cada vez, tres *Padre Nossos* e outras tantas *Ave Marias*, a maneira de conjuro. Completarei d'aquí a conjuração e, sem duvida alguma, o demonio apressar-se-á em levar os 800 frcs. para a bolsa, onde encontrareis 1600 frcs.

A Sra. F... reconhecida e certa de que iria reentrar na posse o dinheiro, pagou sem mais observações, os 21 frcs. que a somnanbula lhe pedia ira por esta prodigiosa consulta e executou fielmente todas as recommendações que lhe tinham sido feitas.

Advinha-se o desfecho; emquanto a credula victima fazia conciosamente a volta do cemiterio, a *feticieira* que a espreitava, apoderou-se prestesmente da bolsa e de seu conteúdo, encaminhando-se socegradamente para sua casa.

Quando a desgraçada rendeira, depois de ter feito seu passeio, voltou ao logar onde deixara a bolsa, pode verificar que os 800 frcs. haviam tomado o mesmo caminho que os primeiros.

Longe de abrir-lhe os olhos esta subta desaparição da segunda somma, não servio senão para convencer-a mais da intervenção de Belzebuth. Dirigio-se novamente a casa da cigana.

Esta ensinou-lhe que sem duvida, alguma moeda falsa estava misturada com os 800 frcs. apresentados. Esta circumstancia tinha concorrido para indespor os anjos e restituir ao demonio todo seu poder, unica hypotese admisivel e capaz de explicar o insuccesso d'uma combinação tão infallivel, e que ella nada tinha a fazer que recommear a operação.

A boa mulher teve certamente ainda vontade de tentar a sorte, em pregando d'esta vez somente ouro e notas de banco, mas uma sua vizinha a quem tinha contado esta historia, aconselhou-a referir o caso ao commissario de policia de Vincennes, o qual sendo menos credulo, mandou prender a cigana a fim de transportar para a cadeia publica.

ARMANDO DE CARVALHO

(*) O facto que contamos é verídico e passou-se numas das cidades de França, no anno de 1895. A traducção que é offerecida a «Concordia» tem a sua originalidade, em vista dos ultimos casos desse genero, praticados no Brazil, por alguns pseudos-feticieiros.

O TRADUCTOR.

❖ **CASA LOPES** ❖

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

Commissão e Consignaões

Recebe vinho directamente, de diverssas procedencias e das melhores marcas.

FLORENCIO PEREIRA LOPES

AV. RANGEL PESTANA, 267

S. PAULO

CASPAS? Desaparecem com o uso do *Quinol*—soberana reparação que fortalece o bulbo piloso fazendo nascer o cabello.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

Deposito : CASA EDISON, Rua de S. Bento, 26

Armazem e Bilhares do Visinho

— DE —

ALBANO MONTEIRO ALVES

Rua Monsenhor Andrade 31-A

Esquina da Rua Assumpção)—S. PAULO

Completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, da melhor qualidade, a preços sem competencia

Importação directa de vinhos Verde e Virgem, das mais afamadas regiões vinhateiras e conservas das mais acreditadas fabricas

Pede-se a visita dos amigos e freguezes a este importante estabelecimento

S. PAULO

CABELLOS? Se quereis ter uma bella cabelleira use o **QUINOL**, o melhor tonico do couro cabeludo, não irritante e com perfume agradabilissimo.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

Deposito: CASA EDISON. Rua de S. Bento, 29

Ao Santos Velho

SANTOS & LOFFREDO
Fabricam-se e concertam-se joias
Especialidades em cordões e correntes.
Concertam-se relógios

**Largo da
Concordia 25**

Dr. Almeida Lima
MEDICO, OPERADOR
E PARTEIRO

Chamados a qualquer hora do dia e da noite.

Consultas: das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas
Residencia e Consultorio *Rua da Concordia n.º 9*

S. PAULO

PEDRO MERKEL

CIRURGIÃO DENTISTA

Rua Direita 39. (Sobrado).
Telephone N.º 240.
Sao Paulo.

SALÃO DE BARBEIRO

Rua Dr Alvaro Soares

SOROCABA

O proprietario deste conhecido salão participa à sua numerosa freguezia, que acaba de fazer grande reforma no seu material, bem assim, possui empregado apto ao serviço.

Promptidao e Asseio

Rosalbino Barberio

Casa Clark

FELIAL NO BRAZ

—211 Av. R. Pestana 211—

Calçado Paulista muito confortavel e elegante Leva grande vantagem sobre qual quer outro na durabilidade,

Para homens e Senhoras e crianças.

Preços ao alcance de todos,

Sò na casa Clark ver para crer.



MANUFACTURA DE REBUÇADOS

Reus Ramos

São os unicos dôces preparados es-
crupulosamente com xaropes de
diversas plantas escururantes e emu-
lientes.

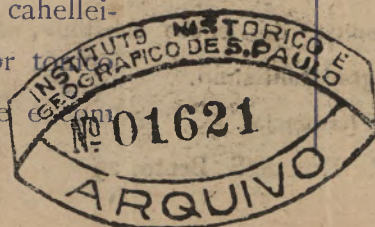
Sua côr e essencias, são naturaes
dos proprios xaropes.

Todos os papeis brancos são carim-
bados, tendo o nome de REUS RAMOS, e
os que não tiverem este nome são
destinados a enganar o publico e o
commercio.

Largo da Concordia, 20
S. PAULO

CABELLOS?

Se quereis ter uma bella cahellei-
ra use o QUINOL o melhor to-
do couro cabeludo não irritante
perfume agradabilissimo.



Maria Anthera d'Abreu
professora diplomada por uma
das escola normaes de Portu-
gal

Lecciona : Portugues, tra-
balhos de mão, dança. etc.

Rua do Triumpho n. 7 e
Marcolina, 66.

S. Paulo



AO VINTE NOVE

Bazar de moveis novos

e usados

= DE =
MANOEL ROD IGUES & C.

6, Rua da Caixa d'Agua, 6

COMPRAN, VENDEM E ENGRAN-
DAM Louças, Chrystaes, Por-
cellanas e todo e qualquer
objecto de uso domestico.

Aluga-se Moveis Cadeiras
austriacas ect., em qualquer
quantidade.



QUINOL

Unibopreparado que extingue
a caspa e faz nascer o cabelo

A VENDA NAS
DROGARIAS E PHARMA-
CIAS

Deposito: CASA EDISON

Rua S B ENTO, 26

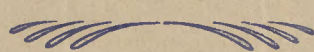
S. PAULO



EMPORIO ALVES

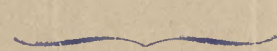
Casa matriz AVENIDA RANGEL PESTANA, 120-A

VICTORINO ALVES.



Seccos e molhados finos. Conservas e biscoutos do Rio Grande do Sul e Huntle & Palmes do estrangeiro.

Tem sempre em deposito os especiaes vinhos Verde e Virgem dos exportadores Valente Costa & C^a e os vinhos do Porto de Manuel da Costa Oliveira como sejam: Mathusalem, D. Cesar Rheno e outros. Grande deposito de Farinha de trigo, Farinha de mandioca, Arros, Kerosene, Se bollas Vidros e Tintas. Deposito de Sabão e muitos outros Artigos.



CASA FILIAL

Av. R. Pestana 144

Esquina da Av.^a Martin Burchard

S. PAULO



RESTAURADOR DAS FORÇAS

VINHO IODO-TANNICO

KOLA, QUINA, LACTO-PHOSPHACTO DE CALCIO,
IODO E TANNINO



Preparado por

JOAO NEVES & COMP.

Analysado pela Directoria de Hygiene

E' receitado por grande numero de distinctos clinicos, desta capital e do interior do estado, que attestam os seus optimos resultados no tratamento da tuberculose, da anemia, no lymphathismo, da escrophulose, da neurastenia, e em todos os casos que o organismo se ache debilitado.

Encontra-se nas Drogarias SILVEIRA e LEÃO e nas Pharmacias ASSIS, e GUAYANAZES. Attende-se a pedidos pelo Telephone 1308—PHARMACIA ORIENTE,

S. PAULO

AGUAS MINERAES

- de -

Lambary e Cambuquira

As melhores até hoje conhecidas

CARBURETO DE CALCIUM

PRIMEIRA QUALIDADE E UNICA
FABRICADA PELO
PROGRESSO BULLIER E
PREVILEGIADA NO BRAZIL

CIMENTO MARCA "TOURO"

O de maior resistencia comprovada

Unicos agentes:

C. P. VIANNA & C.

Rua do Commercio n. 11—S. PAULO

Sem Cabeça?

E' PRECISO NÃO TER CABEÇA, PARA
DEIXAR DE COMPRAR CHAPÉOS, POIS A
POPULARISSIMA CASA

AO MUNDO DOS CHAPÉOS
LADEIRA S. JOÃO N. 12

Recebeu colossal sortimento de chapéus de palha, panno, feltro, chile, Panamá, Borsalinos, Christy, Pitt e Tress, para homens, meninos e creanças.



PARA TODOS OS PREÇOS
CHAPÉOS DE SOL PARA HOMENS E SENHORAS

Finissimas Bengalas

QUALIDADE EM CONCERTOS

NINGUEM SAHE SEM COMPRAR



LADEIRA DE S. JOÃO N. 12

S. PAULO